



**DOCÊNCIA HUMANIZADA NA EPT:
INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E
COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA COMO
ESTRATÉGIAS DE PERMANÊNCIA**
HUMANIZED TEACHING IN VOCATIONAL AND
TECHNOLOGICAL EDUCATION: EMOTIONAL
INTELLIGENCE AND NONVIOLENT
COMMUNICATION AS
RETENTION STRATEGIES

Autor 1¹ MIGUEL BOGOVICZ JUNIOR,
miguelbogoviczjunior@gmail.com
**1 Mestrando em Educação. Engenheiro Eletricista. Engenheiro
de Segurança do Trabalho.**

Resumo: A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) brasileira vive um paradoxo: reconhecida como estratégica para o desenvolvimento econômico e a inclusão produtiva de jovens, padece de um fenômeno silencioso e persistente: a evasão escolar. Este artigo tem por objetivo analisar a contribuição da formação docente humanizada, baseada na articulação entre Inteligência Emocional (IE) e Comunicação Não Violenta (CNV), para a prevenção da evasão na EPT, propondo diretrizes para sua implementação nos currículos de formação inicial e continuada. Optou-se por uma revisão narrativa da literatura, construída a partir das bases SciELO, Scopus, Portal de Periódicos da CAPES e Google Acadêmico, com recorte temporal de 2021 a 2026, além de obras clássicas como Salovey e Mayer (1990), Goleman (1995) e Rosenberg (2006). Os resultados da articulação teórica indicam que professores emocionalmente competentes e comunicativamente não violentos atuam como catalisadores de proteção contra o abandono: a IE permite identificar precocemente sinais de sofrimento e desengajamento, enquanto a CNV reduz a defensividade, amplia o sentimento de pertencimento e transforma a relação pedagógica em parceria. Conclui-se que a formação docente humanizada não é um diferencial, mas condição de possibilidade para uma EPT verdadeiramente inclusiva, o que exige compromisso institucional e políticas públicas que integrem a dimensão relacional como eixo estruturante da formação de professores.

Palavras-chave: Evasão escolar. Formação docente. Vínculo professor-aluno. Políticas educacionais. Ensino profissional

Abstract: Brazilian Vocational and Technological Education (EPT) lives a paradox: recognized as strategic for economic development and the productive inclusion of young people, it suffers from a silent and persistent phenomenon — school dropout. This article aims to analyse the contribution of humanized teacher

education, based on the articulation between Emotional Intelligence (EI) and Nonviolent Communication (NVC), to prevent dropout in EPT, proposing guidelines for its implementation in initial and continuing education curricula. A narrative literature review was chosen, built from the SciELO, Scopus, CAPES Periodicals Portal and Google Scholar databases, with a time frame from 2021 to 2026, in addition to classic works such as Salovey and Mayer (1990), Goleman (1995) and Rosenberg (2006). The results of the theoretical articulation indicate that emotionally competent and communicatively nonviolent teachers act as protective catalysts against abandonment: EI allows early identification of signs of suffering and disengagement, while NVC reduces defensiveness, expands the sense of belonging and transforms the pedagogical relationship into a partnership. It is concluded that humanized teacher education is not a differential, but a condition of possibility for a truly inclusive EPT, which requires institutional commitment and public policies that integrate the relational dimension as a structuring axis of teacher education.

Keywords: School dropout. Teacher education. Teacher-student bond. Educational policies. Vocational education.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) brasileira vive um paradoxo: reconhecida como estratégica para o desenvolvimento econômico e a inclusão produtiva, padece de um fenômeno silencioso e persistente: a evasão escolar. Dados de instituições municipais, distritais e federais, públicas e privadas, apontam taxas de abandono que interrompem milhares de trajetórias formativas anualmente (Silva & Silva, 2023; Cardoso, 2020). Cada estudante que evade não é apenas um número estatístico; é um projeto de vida interrompido e um investimento social desperdiçado. A literatura consolidou a compreensão de que a evasão é um fenômeno



multicausal, envolvendo fatores socioeconômicos, pedagógicos, institucionais e psicossociais (Oliveira & Santos, 2022; Martins & Dias, 2023), sendo a dimensão relacional — o vínculo professor-aluno, o clima escolar, a qualidade da comunicação — cada vez mais reconhecida, sobretudo após os impactos pandêmicos na saúde mental de educadores e educandos (WHO, 2023).

Ainda persiste uma lacuna significativa: a formação docente tradicional privilegia quase exclusivamente os aspectos técnico-pedagógicos e disciplinares, relegando a plano secundário as competências relacionais e emocionais que sustentam o vínculo, o pertencimento e o acolhimento. Nesse cenário, a Inteligência Emocional (IE), conforme Salovey e Mayer (1990) e Goleman (1995), e a Comunicação Não Violenta (CNV), proposta por Rosenberg (2006), emergem como referenciais potentes. Em artigos anteriores (BOGOVICZ JUNIOR, 2026a, 2026b), demonstramos como a IE contribui para o autoconhecimento, a autorregulação e a empatia docente, e como a CNV oferece ferramentas para a escuta ativa e a mediação de conflitos. Contudo, raramente são articulados entre si como estratégia de prevenção da evasão. Diante disso, formulamos o seguinte problema: como integrar IE e CNV na formação de professores da EPT, de modo a prevenir a evasão e promover uma prática docente mais humanizada? O objetivo geral é analisar a contribuição dessa formação humanizada para a permanência na EPT, propondo diretrizes concretas de implementação.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este artigo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, de natureza qualitativa, exploratória e interpretativa, desenvolvida com o propósito de reunir, analisar e articular conhecimentos científicos relacionados à IE, à CNV, à formação docente e à permanência estudantil na EPT. Não se trata de uma pesquisa de campo, mas de um percurso de investigação fundamentado na análise crítica de produções científicas e referenciais teóricos capazes de sustentar a compreensão do fenômeno estudado e, simultaneamente, subsidiar a proposição de caminhos para uma docência mais humanizada.

A escolha da revisão narrativa decorre da própria natureza do problema investigado. A questão que orienta este estudo não se limita à identificação de relações causais entre variáveis isoladas, mas procura compreender como diferentes dimensões — emocionais, comunicacionais, pedagógicas e institucionais — podem ser articuladas na formação docente para contribuir com a permanência dos estudantes na EPT. Nesse sentido, a revisão narrativa mostra-se adequada por possibilitar uma leitura abrangente, contextualizada e interpretativa de diferentes tipos de produção científica, favorecendo a aproximação entre campos de conhecimento que nem sempre são tratados conjuntamente (Sukhera, 2022).

O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases SciELO, Scopus, Portal de Periódicos da CAPES e Google Acadêmico, considerando

prioritariamente publicações de 2021 a 2026. Foram utilizados os descritores "inteligência emocional", "comunicação não violenta", "formação docente", "evasão escolar", "permanência estudantil" e "educação profissional e tecnológica", combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos estudos que apresentassem relação com pelo menos duas das três dimensões centrais da investigação — IE, CNV e evasão/permanência na EPT — além de produções relevantes sobre formação docente e relações professor-aluno. Foram excluídos trabalhos sem aderência ao contexto da EPT e produções anteriores a 2021 que não constituíssem referenciais teóricos indispensáveis. Preservaram-se, nesse sentido, obras clássicas como Salovey e Mayer (1990), Goleman (1995) e Rosenberg (2006).

Ao final, foram considerados aproximadamente 25 a 30 documentos, incluindo os trabalhos anteriores do autor no I CONAP (BOGOVICZ JUNIOR, 2026a, 2026b). A análise ocorreu mediante leitura crítica, identificação dos conceitos centrais e organização temática. Os achados foram agrupados em três eixos: IE na docência; CNV na formação de professores; e evasão e permanência na EPT. A articulação desses eixos permitiu compreender IE e CNV como dimensões complementares da docência humanizada, sem atribuir exclusivamente ao professor a responsabilidade pela permanência ou evasão, reconhecendo o caráter multifatorial do fenômeno.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fim de sustentar a proposta de integração entre IE e CNV na formação docente para a permanência na EPT, esta seção está organizada em três eixos complementares, que sintetizam as contribuições dos artigos publicados anteriormente (BOGOVICZ JUNIOR, 2026a, 2026b) e as ampliam para o contexto da permanência estudantil.

3.1 Inteligência emocional na docência: competências essenciais para uma prática humanizada

A IE, conceituada por Salovey e Mayer (1990) como a capacidade de perceber, compreender e utilizar as emoções, e popularizada por Goleman (1995), estrutura-se em cinco dimensões fundamentais para a prática docente: autoconhecimento emocional, autorregulação, motivação, empatia e habilidades sociais. O autoconhecimento permite ao professor identificar suas próprias emoções e compreender como elas influenciam suas decisões e interações. A autorregulação possibilita o gerenciamento de reações impulsivas e a manutenção do equilíbrio emocional em situações de estresse. A motivação relaciona-se ao engajamento e à persistência diante dos desafios profissionais. A empatia desloca a IE para o campo relacional, permitindo ao professor compreender as emoções dos alunos e responder a elas de forma adequada. As habilidades sociais completam o conjunto, favorecendo a comunicação, a cooperação e a mediação de conflitos (BOGOVICZ JUNIOR, 2026a).

Pesquisas recentes evidenciam que a IE

docente prediz a adoção de estratégias não punitivas e a regulação efetiva de conflitos, favorecendo a convivência positiva em sala de aula (Valle-Navarro, Esteves-Fajardo, & Garces-Garces, 2025). Além disso, a IE atua como antecedente da autoeficácia docente, impactando diretamente a eficácia do professor e sua crença na capacidade de promover aprendizagens (Kaur & Sharma, 2025). Liu, Liu e Wang (2025) identificaram que a IE prediz positivamente a regulação emocional ao longo do estágio docente, atuando como fator de proteção para a saúde mental do professor. Esses achados reforçam que a IE não é um atributo inato, mas um conjunto de competências que podem ser desenvolvidas intencionalmente na formação docente (Pérez-Quevedo, Casanova-Ferrer, & Urdaneta-Fernández, 2025; Morales-Ortiz, 2024).

3.2 Comunicação Não Violenta na docência: por uma educação dialógica

A CNV, desenvolvida por Rosenberg (2006), constitui a dimensão comunicacional da docência humanizada. Mais do que uma técnica de comunicação, a CNV é uma perspectiva relacional que parte da compreensão de que a forma como as pessoas expressam suas necessidades e administram conflitos interfere diretamente na qualidade das relações (BOGOVICZ JUNIOR, 2026b). Rosenberg (2006) estrutura a CNV em quatro componentes interligados: observação (descrever o acontecimento sem julgamento), sentimento (reconhecer a experiência emocional), necessidade (identificar o que está por trás do sentimento) e pedido (transformar a compreensão em uma

solicitação clara).

Na prática docente, a CNV possibilita ao professor substituir uma linguagem de julgamento ("você é desrespeitoso") pela expressão de sentimentos e necessidades ("quando interrompe a explicação, sinto frustração porque preciso que todos possam acompanhar"), reduzindo a defensividade dos alunos e abrindo espaço para o diálogo genuíno. A escuta empática, componente central da CNV, permite ao professor retardar o julgamento e ampliar sua compreensão antes de decidir como agir. Professores que desenvolvem essa competência relatam menor desgaste emocional e maior capacidade de lidar com situações de conflito sem recorrer a respostas punitivas ou autoritárias (Mallen, 2025).

3.3 Evasão escolar na EPT: um fenômeno multifatorial

A evasão na EPT é um problema persistente e complexo, cuja compreensão exige ultrapassar explicações simplificadoras. A literatura aponta para a presença de fatores socioeconômicos, pedagógicos, institucionais e psicossociais (Oliveira & Santos, 2022; Martins & Dias, 2023). Entre os fatores socioeconômicos, destacam-se a necessidade de inserção no trabalho, dificuldades financeiras e responsabilidades familiares. Os fatores pedagógicos incluem currículos distantes da realidade dos estudantes e metodologias pouco atrativas. No plano institucional, a permanência depende de mecanismos de acolhimento, acompanhamento pedagógico e assistência estudantil. A dimensão psicossocial envolve sentimentos de inadequação,

baixa autoeficácia, ansiedade e falta de pertencimento.

É nesse ponto que a dimensão relacional ganha importância. A sala de aula constitui o principal espaço de interação cotidiana entre estudante, professor e instituição, onde se estabelecem relações de confiança ou desconfiança, acolhimento ou julgamento. O vínculo professor-aluno assume importância particular, pois o professor é frequentemente o profissional que mais tempo permanece em contato direto com o estudante, podendo perceber alterações — redução da participação, atrasos frequentes, ausência crescente — que outros atores institucionais não identificam imediatamente. Nenhum desses sinais permite concluir, isoladamente, que ocorrerá evasão, mas todos podem representar oportunidades para uma intervenção preventiva. A dimensão relacional funciona como uma ponte entre a experiência individual do estudante e as estratégias institucionais de permanência, sendo a IE e a CNV competências que podem fortalecer essa ponte.

4 ARTICULAÇÃO PROPOSTA: IE + CNV NA FORMAÇÃO DOCENTE — DIRETRIZES PARA IMPLEMENTAÇÃO

A articulação entre IE e CNV na formação docente não consiste na simples justaposição de dois referenciais, mas na compreensão de que competências emocionais e comunicacionais são faces complementares da mesma moeda: à docência humanizada. A IE fornece as condições internas para que o professor reconheça e regule suas

próprias emoções, desenvolva empatia e mantenha equilíbrio diante de situações desafiadoras. A CNV, por sua vez, oferece o arcabouço comunicacional para que essas competências sejam expressas em práticas concretas de escuta, diálogo e mediação. Com base nessa premissa, propõem-se as seguintes diretrizes para a implementação da articulação IE + CNV na formação de professores da EPT.

4.1 Diretriz 1 — Integração curricular transversal

A primeira diretriz propõe que o desenvolvimento da IE e da CNV não seja tratado como uma disciplina isolada ou um conteúdo periférico, mas como eixo transversal que perpassa toda a formação docente. Isso implica que, desde as disciplinas pedagógicas até os estágios supervisionados, os futuros professores sejam expostos a situações que demandem o reconhecimento e a regulação de emoções, a escuta empática, a mediação de conflitos e a expressão não violenta de necessidades. A transversalidade assegura que essas competências não sejam vistas como "extras", mas como constitutivas da profissionalidade docente.

4.2 Diretriz 2 — Metodologias ativas e experiências práticas

A segunda diretriz estabelece que a formação em IE e CNV deve ser predominantemente experiencial. Não basta apresentar os conceitos; é necessário criar espaços para que o professor vivencie situações, experimente

novas formas de interação e reflita sobre seus próprios padrões comunicacionais. Morales-Ortiz (2024) aponta estratégias como simulações, jogos de papéis, análise de casos, exercícios de reformulação de linguagem e práticas de escuta empática. A formação continuada deve incluir oficinas práticas, grupos de estudo e supervisão da prática com foco nas relações interpessoais.

4.3 Diretriz 3 — Formação continuada e institucionalização

A terceira diretriz reconhece que o desenvolvimento da IE e da CNV não se encerra na formação inicial. A formação continuada emerge como espaço privilegiado para o aprofundamento dessas competências, seja por meio de cursos de extensão, especializações ou programas de desenvolvimento profissional. A institucionalização implica que as instituições de ensino adotem a formação humanizada como política institucional, não como iniciativa isolada de alguns professores. Isso envolve a criação de programas permanentes de formação, a alocação de recursos e o reconhecimento da carga horária dedicada a esses processos.

4.4 Diretriz 4 — Articulação com políticas de assistência estudantil

A quarta diretriz propõe a integração entre a formação docente humanizada e as políticas de assistência estudantil. Atualmente, essas políticas operam de forma relativamente independente: a assistência atua sobre as condições materiais de permanência, enquanto a formação docente mantém o foco nos conteúdos. A integração

reconhece que a permanência depende tanto das condições materiais quanto da qualidade das relações educativas. Professores capacitados em IE e CNV podem atuar como agentes de encaminhamento, identificando precocemente sinais de desengajamento e articulando com as equipes de assistência estudantil.

4.5 Diretriz 5 — Avaliação e acompanhamento sistemático

A quinta diretriz estabelece a necessidade de avaliação e acompanhamento sistemático dos processos formativos. Isso implica a criação de instrumentos para monitorar o desenvolvimento das competências emocionais e comunicacionais dos professores ao longo da formação, bem como a avaliação dos impactos dessas competências no clima escolar, na qualidade das relações e na permanência estudantil. A pesquisa sobre CNV e IE na educação ainda é incipiente no Brasil, com predominância de estudos teóricos e relatos de experiência, o que aponta para a necessidade de investimento em pesquisas que possam subsidiar políticas públicas e práticas institucionais.

5 DISCUSSÃO: IMPLICAÇÕES DA IE + CNV NA FORMAÇÃO DOCENTE E NA PERMANÊNCIA NA EPT

A discussão dos achados permite avançar em duas direções principais, dialogando com os artigos publicados sobre IE (BOGOVICZ JUNIOR, 2026a) e CNV (BOGOVICZ JUNIOR, 2026b) e aprofundando a compreensão sobre a

articulação desses referenciais no contexto da permanência estudantil.

5.1 Diálogo com os artigos publicados: da formação individual à prática relacional

Os artigos anteriores dedicaram-se, respectivamente, à análise da IE como competência estruturante da formação docente (BOGOVICZ JUNIOR, 2026a) e à CNV como ferramenta para uma educação dialógica (BOGOVICZ JUNIOR, 2026b). O presente artigo avança ao articular esses dois referenciais no contexto específico da permanência estudantil na EPT, demonstrando que a IE e a CNV não são competências isoladas, mas dimensões complementares de uma mesma prática: a docência humanizada. Enquanto a IE fornece as condições internas para que o professor reconheça e regule suas emoções, a CNV oferece o arcabouço comunicacional para que essas competências se traduzam em práticas concretas de escuta e diálogo.

Essa articulação responde a uma lacuna identificada nos artigos anteriores: a necessidade de superar a análise individual das competências emocionais e comunicacionais para compreendê-las em sua interdependência. A evidência de que a IE prediz a adoção de estratégias não punitivas (Valle-Navarro et al., 2025) e que a CNV contribui para a redução de conflitos e o fortalecimento de vínculos (Mallen, 2025) sugere que a integração dessas competências potencializa seus efeitos, especialmente no que se refere à prevenção da evasão. Um professor emocionalmente competente que também domina a CNV não apenas reconhece

suas próprias emoções, mas sabe como expressá-las de forma não violenta, criando um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e favorável à permanência.

5.2 Limites e possibilidades da formação humanizada

A discussão sobre os limites da formação humanizada é tão relevante quanto a proposição de suas diretrizes. O primeiro limite é estrutural: a formação humanizada não substitui políticas de valorização profissional, melhores condições de trabalho ou estratégias institucionais de permanência. Ela amplia o repertório do professor, mas não compensa a ausência de infraestrutura, a sobrecarga de trabalho ou a precarização da carreira. Um professor estressado, sobrecarregado e desvalorizado tem menor capacidade de regular suas emoções e de estabelecer relações empáticas, independentemente de sua formação em IE e CNV.

O segundo limite é cultural: a implementação da CNV e da IE exige mudanças na cultura institucional. Não basta formar professores individualmente; é necessário que as escolas e os sistemas de ensino adotem uma postura institucional alinhada aos princípios da formação humanizada, o que implica revisar práticas de gestão, protocolos de resolução de conflitos e formas de avaliação. Essa transformação cultural é lenta e demanda compromisso coletivo.

O terceiro limite é epistemológico: a divergência entre os modelos teóricos da IE — como habilidade cognitiva (Salovey & Mayer) versus

traço de personalidade (Goleman) — gera controvérsias metodológicas que impactam tanto a pesquisa quanto a prática formativa. Essa pluralidade, no entanto, pode ser vista não como um obstáculo, mas como uma oportunidade para a reflexão sobre a complexidade do fenômeno emocional.

Apesar desses limites, as possibilidades são igualmente significativas. Professores que incorporam a IE e a CNV em seu fazer pedagógico não apenas gerenciam conflitos de forma mais construtiva, mas também constroem relações mais significativas com os alunos, criam ambientes de aprendizagem mais acolhedores e cuidam de seu próprio bem-estar emocional. A formação humanizada não é uma solução mágica para os complexos problemas da educação, mas uma ferramenta potente que, quando integrada a uma formação docente consistente e a políticas públicas comprometidas com a humanização, pode contribuir significativamente para a redução da evasão e para a construção de uma EPT mais inclusiva.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou analisar a contribuição da formação docente humanizada, baseada na articulação entre IE e CNV, para a prevenção da evasão na EPT. A análise desenvolvida permite afirmar que a IE e a CNV, articuladas, oferecem ao professor um repertório para reconhecer e regular emoções, comunicar-se de forma não violenta e construir relações que favorecem a permanência. A

integração IE + CNV atua sobre a dimensão relacional da experiência educativa, fortalecendo o vínculo e o sentimento de pertencimento, elementos reconhecidos como protetivos contra o abandono. Entretanto, a evasão é um fenômeno multifatorial, e a formação humanizada não substitui políticas de assistência estudantil, infraestrutura adequada ou condições de trabalho dignas. Ela complementa essas estratégias, atuando sobre uma dimensão frequentemente negligenciada.

As cinco diretrizes propostas — integração curricular transversal, metodologias ativas e experiências práticas, formação continuada e institucionalização, articulação com políticas de assistência estudantil, e avaliação e acompanhamento sistemático — oferecem um caminho concreto para a implementação da articulação IE + CNV na formação de professores da EPT. Essas diretrizes não são exaustivas, mas representam um ponto de partida para o debate sobre como a formação docente pode contribuir para a permanência estudantil.

Recomenda-se a inclusão sistemática desses conteúdos nos currículos de formação inicial e continuada de professores da EPT, com metodologias ativas e experiências práticas. A formação não deve se limitar a palestras ou disciplinas isoladas, mas integrar-se ao longo do percurso formativo, com acompanhamento e supervisão. Para pesquisas futuras, sugerimos investigar os efeitos de programas de formação em IE e CNV na redução da evasão e do estresse docente, bem como explorar as especificidades de



sua aplicação em diferentes níveis e modalidades de ensino. Estudos longitudinais que acompanhem turmas de professores ao longo de sua formação inicial e continuada poderão oferecer evidências robustas sobre os impactos da IE e da CNV na prática docente e no desenvolvimento dos estudantes.

Por fim, reiteramos que a formação docente humanizada não é um diferencial, mas uma condição de possibilidade para uma EPT verdadeiramente inclusiva. Exige compromisso institucional e políticas públicas que integrem a dimensão relacional como eixo estruturante da formação de professores. O professor da EPT precisa ser reconhecido como profissional que constrói conhecimentos e relações, que ensina e acolhe, que corrige e escuta. A formação humanizada é o caminho para que essa concepção se torne realidade.

REFERÊNCIAS

BOGOVICZ JUNIOR, M. Inteligência emocional na formação docente: competências essenciais para uma prática pedagógica humanizadora. In: **Anais do I CONAP**, 2026a. ISBN: 978-65-272-2461-7 - DOI: 10.29327/1843628

BOGOVICZ JUNIOR, M. Comunicação não violenta na formação de professores: por uma educação dialógica e humanizadora. In: **Anais do I CONAP**, 2026b. ISBN: 978-65-272-2461-7 - DOI: 10.29327/1843628

GOLEMAN, D. Inteligência emocional: a

teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: **Objetiva**, 1995.

KAUR, D.; SHARMA, H. Investigation of antecedents to teacher effectiveness of higher education sector in India. **Journal of Education and Learning**, v. 19, n. 4, 2025. DOI: 10.11591/edulearn.v19i4.22934.

LIU, H.; LIU, B.; WANG, X. Relationship between emotional intelligence and emotion regulation in pre-service teachers' teaching practicum. **European Journal of Education**, 2025. DOI: 10.1111/ejed.70239.

MALLEN, S. Navigating conflict in the school environment: a two-part webinar series. **Donegal Education Centre**, 2025. Disponível em: www.donegaledcentre.ie. Acesso em: 10 ago. 2026.

MARTINS, F.; DIAS, R. Evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica: fatores e estratégias. Brasília: **MEC**, 2023.

MORALES-ORTIZ, M. Important aspects to consider for designing and implementing an emotional intelligence educator training program in Mexico. **Journal of Law and Sustainable Development**, v. 12, n. 5, p. 1-21, 2024.

OLIVEIRA, A.; SANTOS, P. A permanência escolar na Educação Profissional e Tecnológica: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 12, n. 2, p. 78-96, 2022.

PÉREZ-QUEVEDO, S. J.; CASANOVA-FERRER, R. A.; URDANETA-FERNÁNDEZ, J. M. Habilidades de inteligencia emocional en la formación de docentes para el rendimiento

acadêmico de estudantes. **Noesis**, v. 7, n. 13, 2025.

DOI: 10.35381/noesisin. v7i13.280.

ROSENBERG, M. B. Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: **Ágora**, 2006.

SALOVEY, P.; MAYER, J. D. Emotional intelligence. **Imagination, Cognition and Personality**, v. 9, n. 3, p. 185-211, 1990.

SILVA, R.; SILVA, T. Evasão na EPT: análise de dados institucionais. **Cadernos de Pesquisa em Educação Profissional**, v. 8, n. 1, p. 45-62, 2023.

SUKHERA, J. Narrative reviews: a flexible methodology for health professions education research. **Perspectives on Medical Education**, v. 11, p. 22-28, 2022.

VALLE-NAVARRO, C. E.; ESTEVES-FAJARDO, Z. I.; GARCES-GARCES, N. N. Inteligencia emocional docente y convivencia áulica. Una revisión crítica sistemática. **Noesis**, v. 7, n. 14, 2025. DOI: 10.35381/noesisin. v7i14.546.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. Mental health and well-being in education: post-pandemic challenges. **Geneva**: WHO, 2023.